



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VANDERLEY DA SILVA SOUSA

**FUTSAL: POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO FEMININA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

VANDERLEY DA SILVA SOUSA

**FUTSAL: POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO FEMININA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física

Orientador: Prof. Dr. José Damião Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725f Sousa, Vanderley da Silva.
Futsal [manuscrito] : possibilidades da inclusão feminina no Ensino Fundamental II / Vanderley da Silva Sousa. - 2022.
30 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. José Damião Rodrigues , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Futsal feminino. 3. Ensino fundamental. 4. Participação feminina nos esportes. I. Título
21. ed. CDD 796.33

VANDERLEY DA SILVA SOUSA

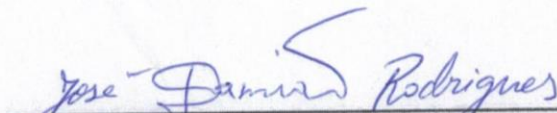
FUTSAL: POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO FEMININA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado
em Educação Física.

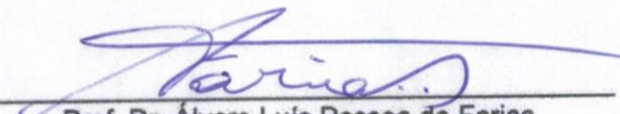
Área de concentração: Estudos
Pedagógicos na Educação Física

Aprovada em: 01/12/2022.

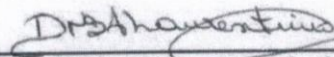
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Damião Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e minha namorada, pela dedicação, companheirismo e amizade,
DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Respostas dos professores sobre os principais tabus encontrados na Educação Física Escolar. Areia-PB, 2022.....	15
Figura 2 - Respostas dos professores sobre evolução quanto aos tabus no futsal feminino. Areia-PB, 2022.	17
Figura 3 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal. Areia-PB, 2022.	18
Figura 4 - Respostas dos professores para os motivos da baixa participação feminina no futsal. Areia-PB, 2022.	19
Figura 5 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal em escolas privadas. Areia-PB, 2022.....	20
Figura 6 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal em escolas públicas. Areia-PB, 2022.	21
Figura 7 - Respostas dos professores sobre as estratégias utilizadas para estimular a participação feminina no futsal. Areia, 2022.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Histórico do futsal no Brasil.....	9
2.2 A Mídia e sua Contribuição para o Futsal.....	11
2.3 Benefícios da Prática do Futsal no Desenvolvimento Físico e Cognitivo.....	12
2.4 Cenário Atual do Futsal Feminino: Dificuldades e Possibilidades.....	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 Tabus encontrados na Educação Física.....	15
4.2 Participação Feminina e fatores que promovem os resultados atuais.....	18
4.3 Motivos para baixa participação.....	18
4.4 Estratégias para o estímulo à participação e seus resultados.....	21
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	28

FUTSAL: POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO FEMININA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

FUTSAL: POSSIBILITIES FOR FEMALE INCLUSION IN ELEMENTARY SCHOOL II

Vanderley da Silva Sousa

RESUMO

Tendo em vista que, ao longo das últimas décadas foram se consolidando perspectivas excludentes dentro da prática de algumas modalidades esportivas, as aulas de Educação Física Escolar durante este período, acabavam por reforçar estes estereótipos, de que determinado esporte não pode ser praticado pelo sexo feminino. Este estudo se trata da participação feminina em esportes estereotipados como esportes masculinos, a fim de, analisar as possibilidades de inclusão feminina no futsal no ensino fundamental II. Para tanto, foi necessário verificar as estratégias para inclusão feminina no futsal no ensino fundamental, identificando as principais dificuldades na perspectiva dos docentes, em relação à prática do futsal feminino e, apresentando o estágio atual de adesão ao futsal feminino nas escolas averiguadas. Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza mista, com abordagem estatística descritiva e analítica do conteúdo. A amostra foi composta por docentes, atuantes em escolas públicas e privadas, localizadas na cidade de Areia-PB. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista com seis perguntas abertas. Constatou-se um maior desenvolvimento das escolas privadas, frente às escolas públicas, apresentando metodologias e estratégias pedagógicas bem definidas, maior suporte material e estrutural, isto, por sua vez, promove um ambiente favorável ao estímulo à prática do futsal feminino. Enquanto as escolas públicas necessitam rever suas metodologias para a evolução desta temática.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Futsal Feminino. Ensino fundamental.

ABSTRACT

Considering that, throughout the last decades, exclusive perspectives were consolidated within the practice of some sporting modalities, the classes of School Physical Education during this period, ended up reinforcing these stereotypes, that certain sport cannot be practiced by the feminine sex. This study is about female participation in sports stereotyped as masculine sports, in order to analyze the possibilities of female inclusion in futsal in elementary school II. For in such a way, it was necessary to verify the strategies for feminine inclusion in the futsal in fundamental education, identifying the main difficulties in the teachers' perspective, in relation to the practice of the feminine futsal and, presenting the current stage of adherence to the feminine futsal in the inquired schools. It was accomplished a field research of mixed nature, with descriptive statistical approach and analytical of the content. The sample was composed of teachers, working in public and private schools, located in the city of Areia-PB. For data collection, an interview script with

six open questions was used. It was verified a bigger development of the private schools, front to the public schools, presenting methodologies and well defined pedagogical strategies, bigger material and structural support, this, in turn, promotes a favorable environment to the stimulus to the feminine futsal practice. While public schools need to review their methodologies for the evolution of this theme.

Keywords: School Physical Education. Female futsal. Elementary school.

1 INTRODUÇÃO

Goellner (2005) atenta para as condições de acesso e participação em práticas corporais nos mais variados âmbitos do esporte como alto rendimento, como lazer, na educação física na escola, o espaço concedido pela mídia, em premiações para campeões de competições... O autor alerta para a desigualdade existente entre os gêneros no que diz respeito ao incentivo, visibilidade e oportunidades, e isso indefere se o sujeito é atleta participante da modalidade ou faz parte do corpo administrativo, a diferença está presente em todos os âmbitos. Nessa perspectiva, diante da desigualdade de incentivo na prática de esportes pelas mulheres percebe-se a necessidade de se avaliar as possibilidades de inclusão das meninas no futsal no ensino fundamental II. Portanto, indagam-se, quais são as possibilidades de inclusão feminina no futsal no ensino fundamental II?

Então, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as possibilidades de inclusão feminina no futsal no ensino fundamental II em escolas na cidade de Areia-PB. Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos: verificar se estão sendo utilizadas estratégias voltadas à participação feminina nas aulas de futsal; identificar as principais dificuldades para a prática do futsal feminino, partindo da perspectiva dos docentes, e apresentar o estágio atual de adesão ao futsal feminino, nas escolas averiguadas.

Assim, para viabilizar os resultados foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem mista, onde foram mescladas características dos métodos qualitativos e quantitativos, onde, o método da estatística descritiva é utilizado para apresentação dos dados, além de procedimentos bibliográficos e análise dos dados coletados, utilizando o método qualitativo da análise de conteúdo de Bardin.

Na primeira seção, foi realizada uma descrição acerca da história do futsal feminino, com ênfase no aspecto de surgimento e regulamentação, além de fatores importantes para o desenvolvimento do futsal feminino no Brasil.

Na segunda seção, apresenta-se, ainda no contexto histórico, a influência da Mídia no desenvolvimento deste esporte e como este segmento trouxe reflexos que perduram até a contemporaneidade.

A terceira seção discorre sobre os benefícios do futsal no desenvolvimento físico e cognitivo, ressaltando a importância dos estímulos proporcionados por este esporte e como podem ser úteis em outras esferas da vida do praticante.

Na quarta seção é explanada uma reflexão sobre o cenário atual do futsal feminino, alertando para aspectos que ainda hoje fazem parte do processo de exclusão feminina no futsal.

Na quinta seção apresentam-se os métodos de pesquisas definidos, a amostra e seus critérios de inclusão e exclusão, além dos procedimentos de coleta, tabulação e análise de dados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do futsal no Brasil

O futsal se apresenta como uma extensão do futebol é o futebol de salão, podendo ser compreendido como um futebol praticado em um espaço menor e com algumas regras diferentes. Devido à quantidade menor de pessoas necessárias para realizar uma partida e sua prática se dá num espaço (quadras poliesportivas) que é ofertado em maior quantidade nas cidades, o futsal acaba por ser mais adotado no dia a dia das pessoas.

Quando se busca compreender sobre a participação feminina no futebol/futsal ao longo da história, especialmente no Brasil, não se necessita ir muito a fundo para encontrar subsídios que sirvam de base para entender como esse período ainda hoje reflete nas práticas e nas aulas de Educação Física.

Durante o período entre 1941 e 1983 as mulheres foram simplesmente proibidas de praticarem o futebol no Brasil, seguindo o artigo 54 de um decreto-lei número 3.199, da era Vargas:

“Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” (DEPUTADOS, Câmara dos. 1941, p.01).”

À época era muito presente uma cultura, uma idealização de mulher associada à fragilidade, onde estas não poderiam praticar esportes que exigiam força. A questão da masculinização de esportes como o futebol, encontrava provavelmente o seu ápice neste recorte histórico. Além disto, havia uma preocupação com a saúde reprodutiva da mulher, onde se alegava que a prática de esportes violentos poderia ser prejudicial.

Entretanto, a proibição legislativa não foi uma barreira que na prática impediu as mulheres de praticarem o futebol, mesmo neste período. Lopes (2019) apresenta um relato da historiadora Giovana onde ela afirma em seu livro, que atitudes repressoras vindas de pessoas próximas como familiares, conjugue e amigos podiam influenciar muito mais do que uma lei.

Após 38 anos ocorreu uma atualização no decreto-lei 3.199:

O final da década de 1970 e o início dos anos 1980 foram marcados por um certo otimismo no contexto nacional. A ditadura militar chegava a seus últimos suspiros, os movimentos sociais estavam em franco crescimento e as pautas feministas reivindicavam o direito das mulheres aos usos de seus corpos e de sua sexualidade. (GOELLNER, 2021, p.03).

Depois de muita luta e da prática ilegal durante este período de proibição legislativa, junto com a busca por um relaxamento após o período da ditadura e associado à busca das mulheres por seus direitos, em 1979 aconteceu a revogação do decreto, com isso deduz-se automaticamente que essa ação seria um pontapé inicial para o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil. Porém, a revogação sem a regulamentação, de nada valia. As mulheres continuaram a estar proibidas de praticarem o futebol até o ano de 1983, o desenvolvimento do esporte foi atrasado em quatro décadas e isto acabou refletindo até os dias de hoje.

Junto com a liberação da prática do futebol, em 1983, vem também a liberação da prática do futsal pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) e os dois acabam por se desenvolver quase que simultaneamente. Ao mesmo tempo em que iniciam a caminhada em busca do desenvolvimento, é perceptível que percorrem o mesmo caminho e alcançam uma evolução significativa a partir do início do século XXI.

Vânia (1983 apud Goellner, 2021) traz que a regulamentação ocorreu em 1983, porém em cima de uma visão da mulher como sexo frágil, com tempos de duração e campo de jogo, menores e materiais mais leves, como a bola. A partir desta regulamentação percebe-se o desenvolvimento do futebol feminino, mesmo que no início a passos bem lentos.

A seleção feminina utilizou fardamentos da seleção masculina em um torneio desenvolvido como uma espécie de teste para a Copa do Mundo de Futebol feminino de 1991, realizada na China. O primeiro gol em Copas de uma atleta da seleção brasileira feminina foi marcado nesta Copa pela zagueira Elane, numa partida contra o Japão. Naquela Copa, a seleção brasileira feminina foi eliminada ainda na primeira fase.

Quando aborda a questão das conquistas, pode-se seguir por diferentes caminhos, a depender do entendimento do conceito de conquistas. A maior conquista para as mulheres é o desenvolvimento do esporte feminino, a partir desta luta nos seus 40 anos de proibição e nos anos que se sucedem, onde elas ainda buscam o desenvolvimento e reconhecimento desta prática e a igualdade de tratamento diante da enorme disparidade em comparação com o futebol masculino.

As maiores conquistas não se baseiam apenas no âmbito esportivo-competitivo. Está relacionado ao, apesar de tardio, desenvolvimento do esporte após a regulamentação. Atualmente o futebol feminino possui grandes incentivos ao seu crescimento, principalmente na última década. Ainda de acordo com Pimenta (2020), algumas das principais conquistas são os aumentos da quantidade de campeonatos femininos de futebol profissional e principalmente de base, renovação do Campeonato brasileiro feminino (este inclusive com aumento de premiação e transmissão de partidas em diferentes plataformas), uniformes exclusivos para a seleção feminina (uma conquista visto que em 1991 a seleção feminina utilizou uniformes da seleção masculina) e o incentivo da CBF obrigando os principais clubes do país a formarem equipes femininas de futebol.

Especificamente sobre o futsal, Rosadas e Santos (2021) trazem que em 1992, a Taça Brasil de Clubes adulto feminino, foi o primeiro torneio organizado pela confederação de Futebol de salão do país.

Em 2003 os campeonatos de categorias de base começaram a ser disputados. No mesmo ano os jogos em nível nacional começaram a ser arbitrados por mulheres e a partir de 2004 a Confederação Brasileira de futsal (CBFS) criou o quadro de arbitragem feminino que passou a arbitrar os jogos da taça Brasil em todas as categorias. (ROSADAS; SANTOS, 2021).

Em um intervalo de onze anos o que se percebe pelas citações acima é claramente, uma adesão maior do público feminino ao esporte, ou seja, as políticas de incentivo à sua prática produziram efeitos positivos, visto que as mulheres estão cada vez mais presentes no âmbito do futsal, seja como jogadora, arbitra...

Analisando vários autores que abordam o tema do futsal feminino, encontra-se muito a questão de fomentação do esporte em ambos os gêneros. Isso se fundamenta devido a CBFS ter como sonho e meta transformar o Futsal em uma

modalidade olímpica, e vem há anos nesta busca. Inclusive com Alessandro Rosa Vieira, conhecido como Falcão, o maior jogador de futsal da história, fazendo lobby em favor deste objetivo. Para poder pleitear a inclusão desta modalidade em Olimpíadas uma exigência mínima é que o esporte seja praticado por homens e mulheres.

Assim como no futebol, as mulheres trazem conquistas tanto em termo de vitória no esporte quanto em conquistas desportivas. Rosadas e Santos (2021) enumera algumas conquistas como a criação de uma liga de futsal feminino em 2005 pela Confederação no mesmo formato da competição disputada por homens. . Além disto, a criação, de campeonatos regionais e a criação de um quadro de arbitragem feminino pela FIFA, em 2007 fora outras conquistas dentro do futsal feminino. Em relação a campeonatos, além da liga citada acima, somada a Taça Brasil de Clubes, são estes os principais campeonatos nacionais. Em termos de conquistas da seleção feminina, ela é Hexacampeã do Torneio Mundial de Futsal Feminino (em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015) e Hexacampeã também da Copa América de Futsal Feminino (2005, 2007, 2009, 2011, 2017 e 2019). Além disto, assim como no futebol feminino, no futsal a seleção brasileira também possui uma jogadora melhor do mundo, trata-se de Amanda Lyssa de Oliveira Crisóstomo, mais conhecida como Amandinha. Ela foi eleita em 2021 pela sétima vez como a melhor jogadora de futsal do mundo.

Apesar de todas estas conquistas, nos tempos atuais ainda é muito pequeno o conhecimento das pessoas acerca do futsal feminino, um nicho muito específico e limitado tem o conhecimento de que a melhor jogadora do mundo de futsal há alguns anos é brasileira.

2.2 A Mídia e sua Contribuição para o Futsal

Como já ficou explícita anteriormente, a proibição vigente por cerca de quatro décadas atrasou muito o desenvolvimento do esporte na categoria feminina, seja no futebol ou no futsal. E o início da sua prática não era levado muito a sério e essa resistência do sexo feminino em vivenciar o esporte como uma atividade talvez tenha fundamento até em uma falta de representatividade na mídia, ainda se nota uma discrepância grande em relação ao tratamento da mídia para ambas as categorias.

O estudo de David Wood nos mostra alguma das visões presentes na revista Placar, quando o assunto era a prática deste esporte pelas mulheres:

A matéria de três páginas tinha como manchete: “Troca de camisa, a melhor parte deste jogo” [...] chamou a atenção para a chance de ver os seios das jogadoras, característica fundamental na construção histórica da feminilidade. [...] (WOOD, 2021, p.06).

Em outra publicação da Placar, Wood (2021) traz um item que relata o ressurgimento de um time feminino:

O Confiança FC do NE do Brasil decidiu relançar a equipe feminina do clube, que “se expõe” antes de “jogos oficiais” para atrair mais torcedores ao estádio. Uma foto de acompanhamento das atacantes da seleção feminina permitiu que os leitores apreciassem sua “excelente condição física e qualidades marcantes que aquecem o sangue de qualquer torcedor”. (WOOD, 2021, p.07).

A mídia neste início de caminhada do futebol feminino enxergava esta prática não como um esporte, mas como uma forma de exibição feminina, as abordagens da época sempre eram voltadas de modo a enfatizar a sexualidade feminina, ressaltando aspectos particulares das mulheres que prendem a atenção do homem. Sendo que estes aspectos em nada tem a ver com a performance esportiva dela. Entretanto, com o desenvolvimento da categoria e até mesmo o desenvolvimento do esporte em si, aliado com o crescimento da luta das mulheres contra essas questões resultaram numa diminuição e em um olhar mais técnico para os jogos.

No futsal já há uma discrepância grande em termos de divulgação e mídia em relação ao futebol, o futsal feminino infelizmente possui ainda menos evidência, um exemplo da pouca exposição do futsal feminino na mídia esportiva é: quantos de vocês sabiam que o Brasil possui uma jogadora sete vezes melhor do mundo no futsal? A falta de patrocinadores que injetem dinheiro para o crescimento e maior visibilidade da categoria acaba por retardar este crescimento. É comum vermos valores astronômicos investidos em campeonatos de futebol profissional, e isso consequentemente gera uma maior divulgação dos torneios, maior visibilidade, foi assim que grandes competições se consolidaram ao longo dos anos.

A importância da mídia consiste na propagação do futsal de forma a desconstruir essa barreira e incentivar a prática entre as meninas de forma mais consistente, visto que se trata de um esporte que pode ser praticado ao longo da vida a baixo custo e é importante ressaltar isto porque a prática do futsal apresenta inúmeros benefícios físicos, cognitivos e sociais. Por isso a importância de se ter referências desde cedo buscando o incentivo à prática do futsal, assim se desenvolvem e dominam aspectos da socialização, aspectos cognitivos, além do aumento do repertório motor oriundo destes estímulos contínuos.

2.3 Benefícios da Prática do Futsal no Desenvolvimento Físico e Cognitivo

O futsal é um esporte dinâmico, com várias situações, agregando importantes contribuições para o desenvolvimento de forma íntegra (afetiva, cognitiva e motor) de jovens, pois não necessita apenas de agilidade, força e velocidade, também da coordenação motora, da inteligência e obediência tática, que se expressa na relação percepção e tomada de decisão em diversas situações de jogo. Esses elementos surgem durante os jogos, em lances individuais ou jogadas coletivas da equipe como um todo. (FILGUEIRA; GRECO, 2008).

Conforme apontado no parágrafo acima, o futsal apresenta grandes benefícios para os alunos e por isso é importante a participação de todos nas aulas. O futsal se trata de um esporte que por ser praticado em um espaço menor e com menos jogadores do que em um campo de futebol, junto com substituições ilimitadas e a qualquer momento da partida, e com seus praticantes sujeitos constantemente a atividades de ataque e defesa e aspectos táticos, se torna um esporte de alta intensidade durante toda a partida, diferente de outros esportes como o próprio futebol. Isto por sua vez acaba por exigir muito das capacidades físicas, e das capacidades aeróbia e anaeróbia, ou seja, se as mulheres aderem a esta cultura do futsal e o praticam de forma regular, sua resistência aumentará de forma progressiva.

A exigência do desenvolvimento da capacidade cognitiva faz com que os jogadores se tornem mais inteligentes e perceptíveis, e consequentemente

mais rápidos e flexíveis nas suas decisões manifestando melhor desempenho nas ações táticas (percepção, antecipação e a tomada de decisão). (FILGUEIRA; GRECO, 2008, p.60-61).

Quando o desenvolvimento cognitivo é estimulado, seja a partir de brincadeiras ou a partir de algo mais complexo como questões táticas de algum esporte, o resultado que se obtém é um ser com uma capacidade de rápida adaptação em diversas situações, com boa percepção e melhor tomada de decisão e isto acaba por ser um diferencial em outros segmentos de sua vida, como no seu trabalho.

Além disso, o trabalho de esportes coletivos no âmbito escolar favorece a socialização, a troca de ideias visando a solução de problemas ou até mesmo dicas de aprendizado sobre algo relacionado ao assunto entre eles. Ou seja, a partir do futsal pode-se estimular não apenas a técnica específica, mas também processos cognitivos e afetivos.

Entretanto, precisam-se compreender os motivos que geram a baixa participação das meninas nas aulas de futsal. Identificando estes elementos é possível traçar estratégias buscando diminuir essa resistência e aproveitar-se dos benefícios desta modalidade.

2.4 Cenário Atual do Futsal Feminino: Dificuldades e Possibilidades

Mediante a todo o contexto em que o futsal/futebol foi desenvolvido historicamente, a masculinização deste esporte foi se perpetuando na sociedade e apesar de muitos esforços nos últimos anos e de ter uma percepção e um norte para a mudança, ainda percebemos muito presente esta cultura em diversos nichos de nossa sociedade.

No estudo de Gambôa (2018) a maioria dos alunos indicaram pontos relevantes para as meninas superarem na busca pela prática do futsal, como a falta de incentivo e de oportunidades, o preconceito, além da pouca disponibilidade de quadras e escolinhas que ofertem estas possibilidades.

As respostas dos alunos do estudo citado acima apresentam um recorte da sociedade onde o machismo em relação ao futebol ainda está presente e os próprios colegas reconhecem o preconceito com meninas que gostam e praticam o futsal. Gambôa (2018, p.10) diz: “É comum os alunos alimentarem preconceitos e empregarem rótulos no que concerne à prática esportiva nas aulas de Educação Física, indicando qual esporte é adequado para cada sexo”.

O preconceito em relação às mulheres ainda hoje se baseia em condições, como a expressa por Goellner (2005), que a visão de uma mulher com músculos bem definidos, em um esporte de muita demanda física, com um excesso de transpiração, emoções à flor da pele, numa disputa de rivalidade intensa e mútua, executando gestos plásticos com o corpo em uma vestimenta de tecido fino, fogem do ideal feminino montado pela sociedade conservadora.

Essa forma de preconceito exercido sobre as mulheres não foi exclusividade das praticantes do futsal. Mulheres que praticam musculação e apresentam grupos musculares bem definidos atualmente ainda sofrem deste preconceito, assim como as jogadoras, baseado em um modelo de ideal feminino onde elas devem representar um sexo frágil e delicado e qualquer mulher que fuja disto pode vir a ser ridicularizada ou menosprezada.

3 METODOLOGIA

O estudo consistiu em uma pesquisa de campo, de natureza mista, com abordagem estatística descritiva e analítica do conteúdo colhido. Trata-se também de um estudo transversal, pois esta pesquisa fará análise de um recorte momentâneo em relação ao ensino deste esporte nas escolas da cidade de Areia-PB.

Creswell e Plano Clark (2011) apud Paranhos et al. (2016, p. 391) apresentam a pesquisa mista como um método onde são coletados e analisados dados a partir de uma combinação dos métodos quantitativos e qualitativos. A escolha por esse método corresponde à prerrogativa de que o diálogo entre estas técnicas resultam em melhores possibilidades para a análise.

A amostra foi composta por 06 professores atuantes no ensino Fundamental II, na Educação Física escolar, sendo 02 mulheres (33%) e 04 homens (67%). Delimitou-se a pesquisa a três escolas públicas e três escolas privadas, e sua aplicação se deu através de um roteiro de entrevista, elaborado pelo pesquisador. O projeto foi aprovado conforme parecer número 5.804.396, do CEP da UEPB, cumprindo as exigências legais para pesquisa com seres humanos. O pesquisador contactou os profissionais em questão, primeiramente se deslocando até a instituição de ensino onde os professores lecionam, e quando não foi possível, o pesquisador contactou os profissionais por meio de rede social pessoal ou profissional deles. A entrevista se baseou em seis questões abertas sobre o ensino do futsal para meninas no ensino fundamental II (Apêndice A). Os profissionais que não dispuseram de tempo suficiente para responder as perguntas presencialmente, puderam solicitar que elas fossem enviadas por um aplicativo de mensagens instantâneas, para posteriores registros e considerações.

Os dados quantitativos coletados através das entrevistas da amostra foram transformados de modo a resumir e padronizar estas informações por meio de gráficos tabulados no Excel 2010, visando a sua descrição por meio do método estatística descritiva, especialmente apresentando a média sobre os resultados encontrados.

De acordo com Câmara (2013), os métodos de pesquisa qualitativa não são contrários aos dados quantitativos; em vez disso, eles consideram uma gama mais ampla de tópicos que não se limitam ao impessoal e anônimo. Estes dados qualitativos foram coletados a partir das falas (transcritas na íntegra) dos sujeitos da pesquisa, e o seu tratamento (tabulação e análise), se deram a partir de codificação e categorização das respostas obtidas nas entrevistas, através do método análise de conteúdo de Bardin. Câmara (2013) nos apresenta em seu artigo que neste método, o pesquisador procura entender as estruturas subjacentes, modelos ou características por trás dos fragmentos das mensagens selecionados para a posterior análise do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e a descrição dos dados estão apresentadas nesta seção, onde as respostas extraídas dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa são colocadas em gráficos. Os resultados nos revelam como se encontra o atual estágio

de participação feminina nas aulas de futsal dos anos finais do ensino fundamental, como apresentaremos a seguir.

De acordo com os resultados obtidos, foi possível identificar estratégias utilizadas para estimular ou não, a participação feminina do ensino fundamental II a participarem das aulas de futsal, na disciplina de Educação Física. Os dados coletados passaram por uma categorização, onde pontos importantes na discussão da temática foram elencados mediante as respostas colhidas, foram representados por gráficos com valores em porcentagens.

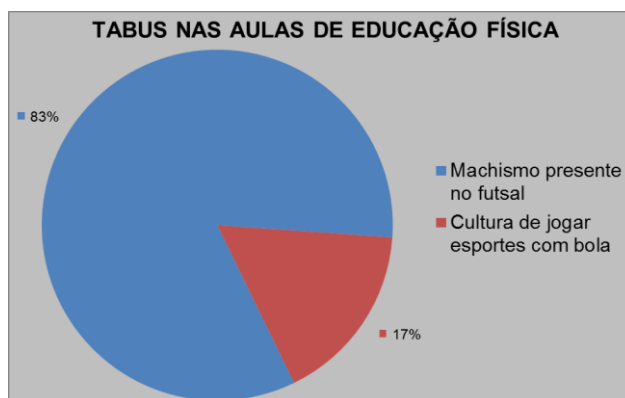
4.1 Tabus encontrados na Educação Física

A primeira categoria corresponde aos Tabus encontrados na Educação Física escolar, estes indicadores refletem o impacto cultural voltado à participação das meninas, em alguns esportes compreendidos pela sociedade como masculinos.

Consideramos para as representações gráficas da questão 1 (gráficos 1 e 2) que, as respostas apontadas como evolução mínima pelos participantes da pesquisa serão representadas pela alternativa “Não houve evolução” e as respostas que confirmam a evolução da participação feminina de forma razoável ou significativa, serão representadas como “Sim, houve evolução”.

Percebe-se que, mesmo com as várias transformações pelas quais o mundo foi submetido ao longo das últimas décadas, alguns fatores ainda resistiram ao longo de algumas gerações e, uma desta é o que foi citado por 83% dos professores entrevistados, a divisão de esportes em masculinos ou femininos pela sociedade, conforme o gráfico 1:

Figura 1 - Respostas dos professores sobre os principais tabus encontrados na Educação Física Escolar. Areia-PB, 2022.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Considerando os resultados obtidos na primeira resposta, constatamos que, alguns tabus bastante conhecidos da Educação Física Escolar, ainda estão bastantes presentes nesse meio. Com isso, a questão 1 visa compreender se houve alguma evolução sobre estes tabus.

Dos seis professores entrevistados, cinco apontaram o machismo presente no futsal como o principal tabu da área. O professor 1 da escola privada 1 (PF1/PV1) da amostra, afirma:

“A sociedade divide os esportes em masculinos e femininos, e nas escolas acontece muito isso das alunas não querer participar, e em esportes femininos também há rejeição por parte dos meninos”.

A PF1/PB1 corrobora com a afirmação anterior e diz que:

“O principal tabu ainda é a questão de futsal ser um esporte masculino. Os alunos tem contato com o esporte muito cedo e as meninas não”.

Segundo Franzini (2005, p.316) “É notório que o universo do futebol se caracteriza por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino”, conforme as afirmações dos participantes da pesquisa, podemos observar que, este tabu ainda está intrínseco na sociedade, trata-se de uma problemática encontrada em escolas privadas também, não somente em escolas públicas. O futsal se trata de um esporte que faz parte inegavelmente da cultura do nosso país, e nesta mesma proporção, também foi colocado em nossa cultura, o machismo ligado ao futebol e futsal, este machismo presente em nossa sociedade, a décadas atrás, proibiam, durante muitos anos, mulheres praticarem esportes, como afirma Goellner (2005,p.144), o futebol era um dos esportes tidos como violentos e sua prática não era sugerida às mulheres. Elas sequer tinham direito de trabalhar e isto resultou em uma cultura onde elas resistem a esta prática porque, ao longo dos anos foram reforçados estes estereótipos dentro de casa, nas próprias aulas de Educação Física escolar e o resultado que vemos hoje é, justamente, o desinteresse das meninas pelo esporte mais praticado do país.

O PF1/PB3 foi o único professor que apresentou um tabu diferente dos demais participantes. Ele apontou que:

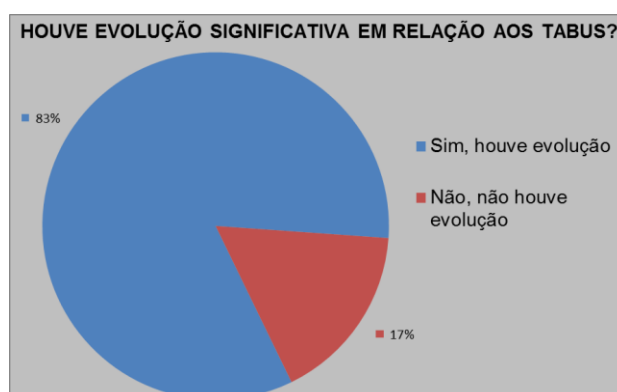
“[...] Tabu muito recorrente é a cultura de aulas voltadas mais para a prática de bola como futsal, voleibol, basquetebol e handebol.”.

A afirmação do PF1/PB3 nos remete a um dos tabus mais significativos na nossa área. A cultura do jogar bola ainda se encontra muito presente nas turmas, muitos alunos incorporam o conceito de que as aulas de Educação Física sem estar em constante movimento e sem bola não seriam aulas de Educação Física. De acordo com Bracht e Caparroz (2007) o professor deve fazer uso de sua teoria e experiência para se reinventar e reconstruir sua prática. E essa teoria necessita que seja absorvida de uma forma selecionada. Mediante isto, podemos afirmar que, não deve haver apenas a prática por si só, é fundamental haver conceitos constituídos por trás dela, transmissão de valores éticos e desconstruções de valores que atrasam a nossa evolução, enquanto sociedade.

A importância que a disciplina de Educação Física Escolar vem tomando nos últimos anos, com a adoção de diferentes metodologias que envolvem, inclusive, a pedagogia inclusiva nas aulas nos fazem questionar se houve uma melhoria nesta busca de minimizar tabus enraizados na sociedade brasileira.

Complementando a pergunta 1, a amostra da pesquisa, em sua maioria (83%), afirma que houve evolução, em relação à resistência feminina em participar de esportes, compreendidos como esportes masculinos. Apenas um professor (17%), afirmou não observar grande diferença sobre a participação feminina. Conforme representado pelo gráfico 2:

Figura 2 - Respostas dos professores sobre evolução quanto aos tabus no futsal feminino. Areia-PB, 2022.



Fonte: Elaborada pelo autor.

A professora PF1/PV2 compreende que, houve evolução no machismo presente no futsal, para ela, não há tanta resistência feminina por consequência do machismo característico da história do esporte. Inclusive, a PF1/PV2, relata que, algumas alunas praticam o futsal junto aos alunos e não deixam a desejar, ou seja, têm habilidades semelhantes. Por outro lado, o PF1/PB2 relata algo similar:

PF1/PV2: “[...] Teve evolução sim, as meninas participam das modalidades que se identificam.”.

PF1/PB2: [...] “Houve uma evolução considerável em relação à resistência feminina em praticar o futsal”.

Enquanto isto, a PF1/PB1 é a única que não aponta grande evolução, e cita questões como identificação com o esporte desde cedo como uma barreira que gera a resistência das alunas:

“O fato de os alunos terem contato com o esporte desde cedo e as meninas não é uma dificuldade. Assim elas resistem demasiadamente em participar das aulas”.

Nestas narrativas, podemos identificar diferentes versões onde, a ausência da vivência específica do futsal, logo também de seus fundamentos, acaba por influir futuramente nesta cultura de pouca participação das meninas no futsal. É uma cultura que vai se perpetuando desde cedo, devido ao estereótipo definido pela sociedade, e as famílias acabam recriminando, e não permitindo ou estimulando o contato das crianças com o futsal e outras diversas práticas motoras desde a primeira infância e, o resultado é, justamente, a falta de contato e, até mesmo, de coordenação motora para a prática de diferentes modalidades, afinal, os estímulos variados são importantes, justamente, porque estimula, entre outras capacidades, a coordenação motora global. Segundo Gallahue, Goodway e Ozmun (2013) Movimentos básicos de manipulação, locomoção e estabilidade que envolvem a junção de, no mínimo, dois padrões de movimentos são considerados padrões de movimentos fundamentais. E estes movimentos fundamentais para a ampliação do repertório motor são estimulados constantemente com a prática do futsal.

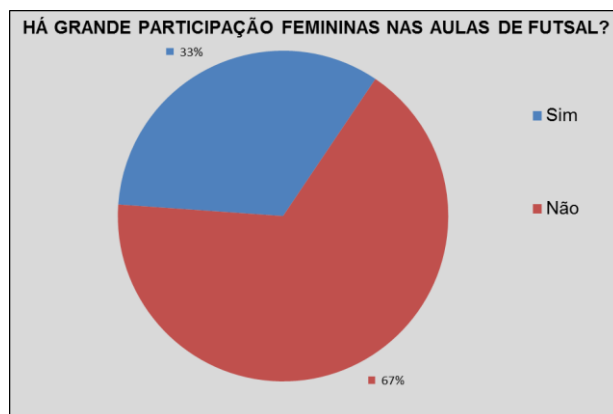
4.2 Participação Feminina e fatores que promovem os resultados atuais

Como forma de compreender o nível de participação feminina nas aulas de futsal, foi desenvolvida a questão 2, questionando os participantes sobre a grande participação feminina nas aulas de futsal dos anos finais do fundamental II.

Nesta categoria, podemos compreender fatores que influenciam na baixa participação feminina nas aulas de futsal, do ensino fundamental II. Esta categoria é composta por dois questionamentos: A grande participação feminina e motivos para a baixa participação (em caso de resposta negativa, para o primeiro questionamento).

O gráfico 3, apresenta as respostas dos componentes do estudo, representados em porcentagem, sobre a participação feminina nas aulas de futsal. Identificamos que, o número de escolas, onde há uma grande participação feminina, ainda correspondem a uma parcela inferior (33%) e, no caso deste estudo especificamente, as escolas que responderam afirmando ser positiva, esta grande participação, são escolas privadas, o que pode representar uma preocupação maior em relação ao ensino público.

Figura 3 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal. Areia-PB, 2022.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Mediante os resultados, pode-se afirmar que há muito trabalho a ser desenvolvido para que o nível de participação seja aumentado. Inicialmente, a preocupação está voltada para quais fatores estão influenciando os resultados encontrados no gráfico 3.

4.3 Motivos para baixa participação

São vários os motivos alegados pelos participantes, como pode ser visto no gráfico 4. Não há um único motivo específico para a baixa participação nas aulas de futsal pelas meninas, é um conjunto de fatores que, somados, resultam neste produto. Chama atenção questões como, o vício em aparelhos eletrônicos móveis e a falta de estrutura que correspondem a escolas públicas, apresentando o ensino público como algo bem desafiador.

Figura 4 - Respostas dos professores para os motivos da baixa participação feminina no futsal. Areia-PB, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta segunda pergunta, realizada aos professores os questionava sobre uma grande participação feminina nas aulas de futsal, e houve divergências entre as opiniões. Entre as escolas particulares, duas opinaram que, há grandes participações, e a terceira opinou que não há grande participação feminina.

PF1/PV2: “As alunas optam por praticar outras modalidades que possuem maior identificação”.

Já nas escolas públicas, nenhuma delas sinalizou positivamente para a grande participação feminina e os motivos são distintos:

PF1/PB1: “Alunas resistem muito, pois alunos riem das alunas por elas não saberem dominar uma bola”.

PF1/PB2: “A tecnologia atrapalha muito. As meninas passam muito tempo utilizando celulares”.

PF1/PB3: “A falta de espaço adequado me impossibilita de opinar sobre a participação feminina”.

Bilessimo, Machado e Silva (2021) afirmam que, muitas vezes, a dificuldade em relação à tecnologia na aula, é a capacidade do professor de conseguir integrar a tecnologia à sua aula, e segundo um relatório da Universidade Walden, isto está relacionado à formação inicial do professor. Diante das narrativas, o fato de a aluna passar a aula inteira fazendo uso do celular, há responsabilidade também do docente, ele deve encontrar formas de integrar a tecnologia às suas aulas, nós devemos estar em constante adaptação às inovações que surgem no mundo. O professor precisa utilizar a tecnologia em seu favor e não privar as alunas de conteúdos e experiências fundamentais para o seguimento de suas vidas.

Ainda nesta categoria, foi realizado um questionamento na questão 5 do roteiro de entrevista, onde o objetivo foi questionar acerca das principais dificuldades de inserir o futsal nas aulas e promover essa inclusão. De modo geral, as respostas acabarem semelhantes às desta categoria. Ou seja, reforça a necessidade de inserção de novos processos que resultem na maior participação das meninas. No entanto, a fala do PF1/PB3 chamou atenção, ele afirma que:

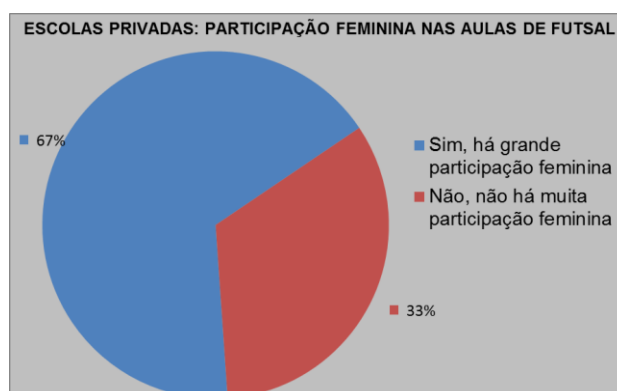
PF1/PV3: “Preconceito antes de ter contato com o esporte, muitas dizem que não querem ou não gostam, mas nunca tiveram a experiência com o esporte para saber se gostam ou não. A maioria das que jogam gostam e tem vontade de praticar mais.”.

De modo geral, podemos identificar que ainda é bastante presente a resistência feminina, e como o PF1/PV3 relata muitas alunas que afirmam não gostar sem, sequer, ter passado de uma experiência no referido esporte. Diante disso, é que entra o papel do professor. Segundo Freire (2011), se não tem o material, improvisa, usa um lenço, uma pedra, o que a mente apresentar, mas não se pode deixar de proporcionar a brincadeira. A falta de criatividade é uma das grandes barreiras na Educação Física, outra é o ensino engessado, seguindo apenas manuais. Ainda, conforme Freire (2011), a criatividade é parte muito importante do papel do docente, de acordo com as falas dos entrevistados. Cabe ao professor ter essa criatividade para proporcionar as experiências que suas alunas precisam vivenciar.

Por isso, é importante, buscar formas de estimular o interesse das alunas no futsal e proporcionar a vivência, esse primeiro contato com o futsal executado de maneira correta e sem pular etapas do desenvolvimento motor e intelectual, prospectam altas chances de elevação da adesão feminina à prática do futsal, tanto dentro quanto fora da escola, e assim se provoca uma reação em cadeia onde, estas meninas estimulam as outras a também praticar o futsal.

Diante da explanação inicial desta categoria, optamos também por representar a temática nos gráficos 5 e 6, direcionando um aprofundamento dos dados onde são apresentados a porcentagem em escolas públicas e privadas da participação feminina. Constata-se uma resistência maior nas escolas públicas, onde, em todas as escolas (100%) há pouca participação das meninas, enquanto nas escolas privadas uma parcela menor (33%), aponta pouca participação feminina. Provavelmente isto se dá, pois, a escola oferecer outras possibilidades de prática esportiva, e deixam a escolha por parte das alunas, elas acabam participando onde possuem maior identificação, ou seja, participam de esportes onde já tiveram alguma vivência e gostaram. Para esta representação gráfica, as respostas confirmando uma grande participação feminina nas aulas de futsal, estão englobadas em “Sim, há grande participação das meninas”. As respostas negando uma grande participação das meninas estarão representadas pela alternativa: “Não, não há muita participação feminina”.

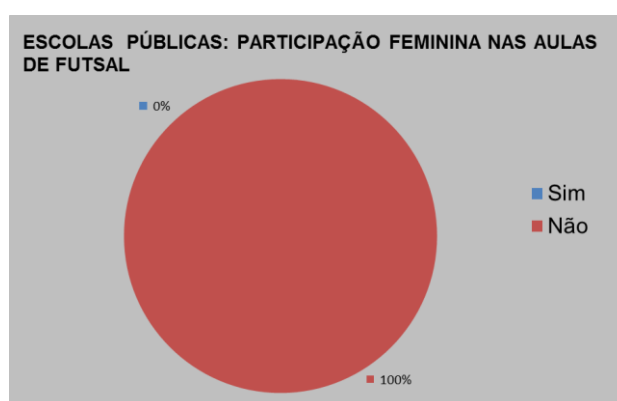
Figura 5 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal em escolas privadas. Areia-PB, 2022.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Identificamos que há uma alta participação das meninas em escolas particulares. Nestas, apenas, em uma escola foi apontada uma baixa participação. Disto, podemos levantar hipóteses como: Será que os professores adotam estratégias diferentes para estimular esta participação feminina? Como se tratam de escolas privadas, cada instituição segue diretrizes particulares, em relação à atuação de professores nas áreas de ensino. A escola onde o professor aponta uma baixa participação feminina, diante dos relatos dela, ao longo da entrevista, aponta para uma Educação Física mais recreativa, voltada para o aluno estar em movimento pelo movimento. Com isso, se o aluno não desejar praticar um esporte, ele pode optar por outro.

Figura 6 - Respostas dos professores sobre a participação feminina nas aulas de futsal em escolas públicas. Areia-PB, 2022.



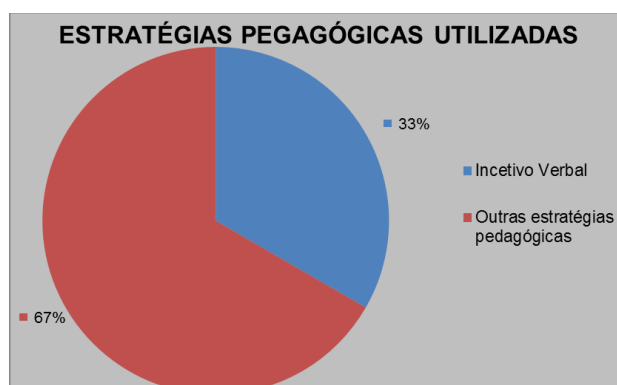
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quanto às escolas públicas, alguns fatores podem ser levados em consideração, como a orientação do Diretor da escola, para não haver reprovação de alunos na disciplina de Educação Física. Acredita-se que esse é um fator que acarreta a baixa participação das alunas, visto que elas não precisam fazer as atividades propostas pelo professor para conseguir a aprovação. A permissão do uso de celulares durante a aula, de uma forma não pedagógica, gera a mesma consequência, e a falta de estrutura infelizmente é algo que ainda está muito presente e limita muito a atuação do profissional de Educação Física. Estes diversos fatores identificados acabam, por ser prejudicial, na minimização desta baixa adesão feminina ao futsal, o que não ocorre com os meninos.

4.4 Estratégias para o estímulo à participação e seus resultados

O gráfico 7 apresenta em porcentagem que, 33% das escolas, representadas nesta pesquisa por seus professores, utilizam apenas o incentivo verbal, como forma de estimular as alunas a participarem das aulas de futsal. Estes 33%, são compostos apenas de escolas públicas. Todos os professores de escolas privadas, participantes desta pesquisa, afirmaram utilizar diferentes estratégias, visando estimular as meninas à prática do futsal, nas aulas destinadas a este esporte.

Figura 7 - Respostas dos professores sobre as estratégias utilizadas para estimular a participação feminina no futsal. Areia, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta terceira questão, os professores são indagados sobre as estratégias utilizadas para estimular a participação feminina nas aulas de futsal. Nas escolas públicas, dois dos três professores fazem uso de incentivos motivacionais.

PF1/PB2: “Eu tento conversar para estimular as meninas a jogarem, mas não querem, aí tento estimular outras modalidades como a caminhada”.

PF1/PB3: “Incentivo motivacional para que as meninas participem do futsal, quando algumas resolvem participar é sempre junto dos meninos. Neste caso tento misturar meninos e meninas.”.

PF1/PB1: “Utilizo estratégias como estafetas e o trabalho dos fundamentos de forma isolada. Estas são as únicas formas delas participarem, caso contrário, não participam”.

Diante das narrativas, constatamos que, nas escolas públicas, há ausência de estratégias que estimulem a participação feminina. Apenas, em uma escola, foi possível perceber o uso de estratégias que visem aumentar esta participação feminina. Diante da temática abordada, é importante ressaltar que, a única escola pública a adotar estratégias pedagógicas para provocar a participação das alunas foi, justamente, a que tem uma professora de Educação Física, provavelmente o possível motivo que a aproxima das alunas por apresentar uma perspectiva de maior identificação com elas, e a partir disto, identificar estratégias diferentes das comuns às utilizadas com os meninos e que, claramente não observou-se evolução na participação feminina.

Quanto às escolas privadas, os professores apresentam um maior repertório para a abordagem dos conteúdos, apresentando metodologias bem definidas, o que acaba gerando como produto, duas escolas onde a participação feminina se dá em grande proporção, em suas turmas. Os professores participantes da pesquisa, afirmam que:

PF1/PV1: “Faço uso de aulas teóricas antes da prática, nelas colocamos dinâmicas em sala para induzi-las com regras do futsal e depois levá-las a prática. Desta forma elas vão se adaptando à modalidade e gostando. Fazemos aulas adaptadas para que as alunas pratiquem e entrem no esporte sem perceber. Faço uso também de circuitos e exercícios que envolvam futsal e ficam bem dinâmicas”.

PF1PV2: “Trabalho conteúdos teóricos e fundamentos do futsal, de uma forma geral para a melhoria no esporte”.

PF1/PV3: “Ensinamos os fundamentos e quando apresentam uma noção destes, partimos para o jogo em si, colocando um menino na equipe para estimular o ritmo do jogo e a movimentação das meninas”.

Diante das narrativas apresentadas, constatamos que as escolas privadas se mostram mais desenvolvidas em comparação às escolas públicas. Todas as escolas privadas utilizam formas diversificadas, de buscar essa identificação das meninas com o futsal, o uso de aulas teóricas e o ensinamento dos fundamentos isolados são boas estratégias para gerar o interesse das alunas. Enquanto que, a utilização de estafetas e circuitos são formas adaptadas de trabalhar os fundamentos de forma lúdica, proporcionando contato maior e mais frequente com o futsal, e consequente interesse pelo mesmo. Identificou-se que, uma das escolas privadas faz uso de alunos no momento prático de introduzir as meninas, é uma forma de ditar o ritmo de jogo, de orientar as meninas tanto de forma espacial e posicional, quanto em relação às movimentações dentro da quadra.

Mediante as afirmativas expostas da amostra, pode-se questionar-se sobre o porquê desta maior participação feminina em escolas privadas, será que a disponibilidade de materiais em maior e melhor qualidade estimula o docente a buscar estratégias diferentes para introduzir as aulas nas aulas de futsal? Será que essa maior participação estaria relacionada com uma desconstrução desta ideologia errônea de que o futsal é “esporte de homem”?

A quarta questão, consiste em saber, se há equipes femininas de futsal para a disputa de jogos escolares. Todos afirmam que, não há equipes para jogos escolares.

PF1/PV1: “Não há o número de atletas suficientes, mas nos jogos internos as alunas são introduzidas, jogam e gostam bastante”.

PF1/PV2: “Não temos equipe feminina para jogos escolares, mas nos jogos internos nós fazemos equipes mistas no futsal, pois nas aulas de futsal algumas meninas já jogam junto com os meninos e não deixam a desejar. Também estamos formando equipes mistas em outros esportes”.

PF1/PV3: “As meninas sentem muita vergonha, porque por diversão elas praticam, mas quando pensam que vai haver outras pessoas observando-as jogarem, ficam com vergonha”.

Apenas duas escolas, alegam alguma forma de introduzir alunas em jogos de futsal, e ambas correspondem ao grupo de escolas privadas. O que se constata na cidade de Areia-PB, são algumas tentativas de fomentar esta prática, porém, sem um planejamento adequado e conciso. Há apenas tentativas de formar equipes para realizar um jogo de abertura de jogos internos, como relatado:

PF1/PB2: “Houve uma tentativa de formar equipes para os jogos internos, mas não obteve sucesso.”.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, a tentativa de constituir duas equipes para um simples jogo isolado, não acarreta grandes resultados em um longo prazo. Afinal, realizações de jogos isolados podem resultar em desmotivação das meninas, visto que muitas não possuem habilidades específicas do futsal, oriunda da falta de contato com este esporte. Por isso, é preciso passar por etapas de iniciação para

que haja um entendimento e execução das habilidades previstas para essa modalidade. Acredita-se serem necessárias abordagens planejadas, buscando o desenvolvimento do futsal feminino respeitando as etapas de aprendizado.

O PF1/PB3 afirmou que planeja formar uma equipe no futuro, no entanto, diante dos fatos constatou-se ser uma tarefa difícil, pois o professor em questão, não faz uso de estratégias que estimulem a identificação das alunas com esporte. A escola PB1 não possui equipe.

A última pergunta do questionário, buscar compreender da amostra desta pesquisa, se as alunas ainda resistem a participar das aulas de futsal, mesmo após, a utilização das estratégias para estimular à participação feminina nas aulas de futsal. Alguns motivos são alegados por duas escolas, e elas não são somente públicas ou somente privadas. Um dos motivos alegados, é o sentimento de vergonha que as meninas sentem, é um motivo alegado por uma escola pública e outra privada.

O PF1/PV1: “Uma minoria ainda resiste, são alunos mais tímidos ou reservados”.

O PF1/PB1: “Com o uso de estafetas e trabalho isolado de fundamentos ainda há participação, mas muitas têm vergonha”. Outro motivo alegado por duas escolas é a fase do namorinho.

O PF1/PV3: “Um dos motivos é a resistência ao suor, porque já estão na fase de procurar namoradinhos e preferem evitar suar para no final da aula não estar com odor de suor e não poder abraçar um colega”.

Outros motivos alegados por duas escolas foram à falta de identificação, nesta escola há a oferta de outras modalidades então, o aluno acaba optando pelo que possui maior identificação, e a outra escola apontou a falta de estrutura física como algo que desmotiva as alunas.

5 CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa, pode-se constatar que há possibilidades para aulas de futsal na disciplina de Educação Física, apresentando maior participação das alunas. Nota-se que a principal barreira encontrada ainda são tabus como a falta de identificação das alunas com o esporte. As respostas dos professores, inclusive, apontam um norte, do ponto de vista escolar. O principal ponto é, gerar essa identificação das meninas com o futsal e, estratégias como aulas teóricas com o ensino da regra, os ensinamentos de fundamentos básicos de forma isolada através de circuitos e estafetas, são ótimas formas de gerar esse interesse pelo esporte, por parte das alunas. Nos momentos teóricos é possível ir além, com a utilização de aspectos históricos do futsal e futebol feminino é uma ótima forma de gerar uma identificação ainda maior, e o uso da ludicidade em todos os momentos, podem ser outras formas de estimular a participação feminina.

Diante disto, acredita-se que a reflexão sobre estas questões aqui explanadas, nos leva a conclusão de que, é possível gerar identificação das alunas com o futsal dentro da escola, mas é fundamental buscar diferentes formas de estimular a sua participação nas aulas, pois, não se pode apenas reproduzir uma forma pedagógica de apresentar conteúdos para todas as turmas, sem levar em consideração que cada aluna(o) apresenta individualidades. É preciso empenho e dedicação dos professores, para trazer diferentes formas de incluir as alunas em suas aulas de futsal, de modo que, elas não se sintam retraídas ou com vergonha por não apresentarem habilidades refinadas no futsal.

Ressaltamos também que, os resultados deste estudo se referem apenas à amostra estudada, acredita-se que resultados semelhantes sejam encontrados, com estudos de mesmas características.

Espera-se que este estudo contribua como forma de reflexão para outros professores e até como instrumento de consulta sobre algumas estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula por eles, e para estudantes como base para buscar respostas neste contexto, a exemplo de entrevistar as alunas. Ou seja, estudar este contexto a partir da perspectiva delas.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W; GASKELL, Georg e; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. Jun. 2008.
- BILESSIMO, Simone Meister Sommer; MACHADO, Letícia Rocha; SILVA, Juarez Bento da. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no tpack. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Nov. 2021.
- BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo; O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Campinas, SP, Nov. 2007.
- CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdos: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Brasília, Nov. 2013.
- DEPUTADOS. DECRETO-LEI Nº 3.199. Câmara dos. Legislação Informatizada -, DE 14 DE ABRIL DE 1941 - Publicação Original. 1941. Mai. 1941.
- FILGUEIRA, Fm; GRECO, Pj. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensinoaprendizagem–treinamento. **Revista Brasileira de futebol**. Minas Gerais, p, 60 e 61. Jun. 2008.
- FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.25, n.50, p, 316, Nov. 2005.
- FREIRE, João Batista; **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. João Batista Freire1. ed.. São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).
- GALLAHUE, David L; GOODWAY, Jaccqueline D; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora Ltda. 7ª edição, Porto Alegre, 2013.
- GAMBÔA, Thainá chaul bittencourt. Análise das relações de gênero nas aulas de Educação Física escolar. 2018. Dissertação (Graduação em Licenciatura m Educação Física) Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, Jun, p.57-63. 1995.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: Descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre, p, 03 a 04. Jun. 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v19, n.2 p.153-51, ago. 2005.

LOPES, Larissa. Mulheres passaram 40 anos proibidas por lei de jogar futebol no Brasil. **Jornal da USP**. São Paulo, Mai, 2019. p, 144. Jun. 2005.

PARANHOS, Ranulfo; FILHO, Dalson Britto Figueiredo; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; JUNIOR, José Alexandre da Silva; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**. Alagoas, p. 391, Jul. 2016.

PIMENTA, Nathália. Títulos da Seleção Brasileira Feminina. Maio. 2020.

ROSADAS, Sidney de Carvalho; SANTOS, Bruno Gomes dos. **A importância da valorização do futsal feminino**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Rede de Ensino Doctum, Serra/ES, 2021.

SILVA, Stephanie Cristhyne A. da. Futsal Feminino. **Kerdna Produção Editorial LTDA**. Maio. 2022.

WOOD, David. Fifty years of women's football in placar: from disallowed goals to winning at home?. **Movimento Revisa de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre, p.06 e 07, Jun. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista semiestruturada feita com os docentes

- Apresentação dos objetivos da pesquisa
- Informação sobre a participação voluntária
- Esclarecimento sobre o sigilo das informações
- Autorização para gravação
- Agradecimento pela participação na pesquisa

Escola na qual leciona: Pública/Privada	
Idade:	
Sexo:	

Questões

- 1) Em relação aos principais tabus (ex. futsal é coisa de homem) conhecidos em relação a mulher, como você os percebe atualmente? Qual estágio você acha que se encontram? Houve alguma evolução? Se houve, foi algo significativo? Por quê?
- 2) Sobre as suas aulas de futsal, há uma grande participação das alunas?
Sim () Não ()
Em caso de resposta negativa, qual motivo você acredita gerar essa baixa participação?
- 3) Quais estratégias você utiliza para atrair a aluna à participar das aulas de futsal?
- 4) Há times femininos de futsal da sua escola que participa de jogos escolares?
- 5) Quais as principais dificuldades encontradas para inserir o futsal na escola?
- 6) Mesmo com as estratégias utilizadas, as alunas ainda resistem em participar das aulas? Quais motivos elas alegam?

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, por ter me dado sabedoria e força para seguir na busca desse sonho, que apenas se inicia, e poder se aprofundar e se apaixonar ainda mais por essa área de estudo maravilhosa.

Agradecer ao professor Dr. **José Damião Rodrigues**, por ter aceitado meu convite para ser meu orientador, em um momento de muitas dúvidas e receio de que não conseguiria um orientador. Muito obrigado por ser mais que um orientador, por todos os conselhos de vida e histórias compartilhadas comigo. Além disso, um profissional exemplar, que alia competência e leveza no seu dia a dia.

Agradecimento também aos professores Dr. **Álvaro Luís Pessoa** e Dra. **Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino**, por aceitarem compor minha banca. Vocês, assim como alguns outros professores, como **Jeimerson** e **Anny**, servem de inspiração de como ser um profissional respeitado e ao mesmo tempo leve e feliz, apesar de todas as responsabilidades.

Agradecimento muito especial aos meus pais **Maria de Lourdes Silva** e **Valderley Gonçalo de Sousa**, muito obrigado por todo o apoio e por toda base para que pudesse chegar ao momento mais especial da minha vida até hoje, eu **AMO MUITO VOCÊS**.

Agradecimento muito especial também a minha namorada, **Esteffanie Gonçalves Pedrosa**, por toda força e apoio dado durante todo o tempo que estamos juntos. Obrigado por me incentivar, nos diversos momentos em que eu pensei em desistir, e por toda ajuda durante esses anos, saiba que **TE AMO DEMAIS** e tenho muito **ORGULHO** da sua evolução desde que nos conhecemos, minha jogadora.

Além disso, um agradecimento também, aos demais familiares, meu irmão **Leandro da Silva**, das minhas cunhadas **Kaliana Pedrosa** e **Tatiana Pedrosa**, minha sogra **Bernadete Pedrosa**, meu sogro **Severino** e os meus sobrinhos: **Enzo**, **Miguel** e **Benjamin**. Muito obrigado por contribuir de alguma forma em vários momentos, direta ou indiretamente ao longo desta caminhada.

À turma do futsal da escolinha: **Aline Oliveira**, **Luis Júnior**, **Eder Felipe** e **João Pedro**, meu muito obrigado. Essa experiência foi fantástica, as trocas de conhecimentos e experiências vivenciadas nesse período, foi uma das melhores coisas que vivi. Aline, muito obrigado por toda confiança e liberdade para sugestões de atividades dentro do esporte que mais amo. Eder e Luis, sou **muito fã** de vocês e obrigado pela amizade construída nesse tempo, sempre tentei ajudar da melhor maneira e espero ter contribuído de alguma forma para formação de vocês, assim como vocês contribuíram na minha, não só acadêmica, mas como ser humano também. Agradecimento especial também aos meus amigos **Fabrcio Gomes** e **Thiago Trajano**, por me apoiar e também oportunizar um papel de referência, onde eu pude colocar parte dos conhecimentos adquiridos em minha graduação, na prática.

Finalmente, agradecimento enorme e especial a quem eu não poderia esquecer, minha equipe maravilhosa. Amizades que espero levar para o resto da vida, assim como todas que construí neste período de graduação. **Dimas da Silva Santos**, **Wanderson Ursulino Alves** e **Sávio Robean Marques**, muito obrigado por essa parceria ao longo de nossa graduação, por toda nossa convivência, troca de ideias sobre o curso, sobre a vida... Torci, torço e continuarei torcendo pelo sucesso de cada um de vocês, e saibam que tudo que poderia fazer para ajudar vocês eu fiz, pois é essa a forma que eu tenho para mostrar que valorizo vocês.

Agradecimento ao projeto **CEB-Lugar de vida Areia-PB**, através do convite feito por **Joilson Ribeiro**, por também me conceder a possibilidade de exercer minha profissão e assim, poder obter experiência prática na área e identificar pontos onde devo buscar evolução para se tornar-me uma referência na área.

Cada um de vocês tem uma parte de contribuição nesta minha Conquista, **MUITO OBRIGADO, O SONHO ESTÁ REALIZADO** e a luta continua.